

Fundação Real Grandeza

Acompanhamento da Política de Investimentos – Plano BD

Resultados do 2º Semestre de 2005

1 – Objetivos da Gestão

Plano BD - Rentabilidades dos Investimentos x Benchmarks (Índices de Referência)

	1º Sem/ 2005	jul/2005	ago/2005	set/2005	out/2005	nov/2005	dez/2005	2º Sem/ 2005	Acum. em 2005
Investimentos Totais									
Carteira Consolidada	6,37%	0,79%	1,54%	1,77%	0,61%	2,50%	2,16%	9,73%	16,73%
INPC + 6% a.a.	6,33%	0,52%	0,49%	0,64%	1,07%	1,03%	0,89%	4,72%	11,35%
Renda Fixa									
Carteira de Renda Fixa	6,89%	0,85%	0,83%	0,41%	1,17%	1,01%	1,48%	5,89%	13,18%
CDI	8,93%	1,51%	1,65%	1,50%	1,40%	1,38%	1,47%	9,25%	19,00%
INPC + 6% a.a.	6,33%	0,52%	0,49%	0,64%	1,07%	1,03%	0,89%	4,72%	11,35%
Renda Variável									
Carteira de Ações em Mercado	7,95%	0,32%	5,93%	6,70%	-1,41%	9,30%	5,06%	28,35%	38,56%
Ibovespa	-3,80%	3,66%	7,00%	12,20%	-4,36%	5,47%	5,20%	32,07%	27,06%
INPC + 6% a.a.	6,33%	0,52%	0,49%	0,64%	1,07%	1,03%	0,89%	4,72%	11,35%
Carteira de Participações	-11,15%	1,06%	4,75%	17,97%	-4,28%	14,75%	6,51%	46,10%	29,82%
INPC + 6% a.a.	6,33%	0,52%	0,49%	0,64%	1,07%	1,03%	0,89%	4,72%	11,35%
Carteira de Outros Ativos	4,24%	-0,44%	1,77%	-0,53%	-0,35%	3,34%	-0,55%	3,22%	7,60%
INPC + 6% a.a.	6,33%	0,52%	0,49%	0,64%	1,07%	1,03%	0,89%	4,72%	11,35%
Carteira de Renda Variável	3,12%	0,46%	5,56%	8,90%	-2,05%	10,38%	5,28%	31,46%	35,56%
Imóveis									
Carteira de Imóveis	7,59%	1,26%	1,25%	1,29%	1,31%	1,29%	2,59%	9,32%	17,62%
INPC + 6% a.a.	6,33%	0,52%	0,49%	0,64%	1,07%	1,03%	0,89%	4,72%	11,35%
Empréstimos									
Carteira de Empréstimos	7,66%	0,35%	0,60%	0,63%	0,60%	0,75%	1,18%	4,17%	12,15%
INPC + 6% a.a.	6,33%	0,52%	0,49%	0,64%	1,07%	1,03%	0,89%	4,72%	11,35%

Obs.:

- A Política de Investimentos para 2005 do Plano BD define a variação do INPC + 6% a.a. como Meta de Investimentos.
- As rentabilidades de todas as Carteiras do Plano BD foram calculadas através do Método das Cotas.

A – Investimentos Totais

Repetindo o que já havia acontecido no 1º semestre, as rentabilidades das Carteiras de Renda Fixa e de Renda Variável voltaram a ser superiores, no 2º semestre, à variação da Meta dos Investimentos, o INPC + 6% a.a.. Como resultado disso, a rentabilidade dos Investimentos Totais fechou o ano de 2005 em +16,73%, superando em pouco mais de 5 pontos percentuais a variação de +11,35% apresentada pelo INPC + 6% a.a..

B – Renda Fixa

Responsáveis por aproximadamente 44% da Carteira de Renda Fixa do Plano BD, as NTN-C's (títulos públicos federais indexados ao IGP-M) tiveram seu desempenho prejudicado por dois fatores. O primeiro deles foi a deflação apresentada pelo IGP-M durante a maior parte do 2º semestre (julho, agosto, setembro e dezembro). O segundo foi o pequeno aumento das taxas pelos quais esses títulos são negociados no mercado, o que impactou a desempenho desses papéis. Com isso, a rentabilidade da Carteira terminou o ano em +13,18%, voltando a ficar abaixo da variação do CDI (+19,00%). Deve-se destacar, porém, que essa rentabilidade foi suficiente para superar a variação do INPC + 6% a.a., que, além de ser a outra Meta da Carteira, é a Meta Atuarial do Plano BD.

C – Renda Variável

► Carteira de Ações em Mercado

Embora tenha apresentado desempenho inferior no 2º semestre (em função da performance ruim no entre julho e setembro), a rentabilidade da Carteira de Ações em Mercado em 2005 (+38,56%) superou a variação do Ibovespa (+27,06%) pelo segundo ano consecutivo. O principal destaque desta Carteira foi a performance

das ações PN de Bradesco (valorização de 117,05% no ano). Também foram destaques as valorizações das ações de Petrobrás, Cemig e Vale do Rio Doce no ano, bem como de Gerdaul no último trimestre.

► Carteira de Participações

Esta Carteira também voltou a superar pelo segundo consecutivo a variação do seu benchmark: rentabilidade de +29,82% em 2005 contra variação de 11,35% apresentada pelo INPC + 6% no mesmo período. Mais uma vez o desempenho das ações da Perdigão foi o grande destaque dessa Carteira, fechando o ano com valorização de 70,31% (48,81% no 2º semestre).

► Carteira de Outros Ativos

A Carteira de Outros Ativos em Renda Variável é composta por debêntures com participação nos lucros de emissão de duas empresas. A primeira delas é de emissão de Proman (Produtores Energéticos de Manso) e proporcionou excelente rentabilidade no ano (+21,41%). A segunda é de emissão da CRT (Concessionária Rio-Teresópolis) e tem sido a responsável pela não superação da Meta dessa Carteira. Embora tenha tido rentabilidade melhor no último trimestre, as debêntures de CRT continua apresentando rentabilidade, de forma geral, inferior à variação do INPC + 6% (-0,91% no ano).

2 – Limites de Investimento

A alocação dos Investimentos do Plano BD nos segmentos definidos pela Resolução 3121 respeitou os limites estabelecidos na Política de Investimentos.

Composição dos Investimentos do Plano BD da FRG - 2º Sem/2005

Segmentos	Limites segundo a Res. 3121	Limites de Alocação - % (Política de Investimentos)		Participação nos Investimentos do Plano BD (%)					
		Inferior	Superior	jul	ago	set	out	nov	dez
1 - Renda Fixa	100	65	85	75,95	75,42	74,54	75,12	73,97	73,68
1.1 Carteira de RF com baixo risco crédito	100	65	85	69,53	67,99	70,29	71,08	69,99	70,02
1.2 Carteira de RF com médio/alto risco crédito	20	0	10	6,37	7,39	4,17	3,94	3,91	3,55
1.3 Derivativos de Renda Fixa	80	0	80	0,05	0,04	0,08	0,10	0,07	0,12
2 - Renda Variável	50	0	30	14,90	15,52	16,54	15,94	17,13	17,55
2.1 Carteira de Ações em Mercado	35	0	30	11,06	11,59	12,05	11,24	12,49	12,84
2.2 Carteira de Participações	20	0	20	3,14	3,24	3,71	3,53	3,95	4,12
2.3 Carteira de RV - Outros Ativos	3	0	3	0,39	0,38	0,37	0,36	0,34	0,33
2.4 Derivativos de Renda Variável	35	0	30	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.5 Valores a pagar/a receber	-	-	-	0,32	0,31	0,41	0,82	0,34	0,26
3 - Imóveis	14	0	8	4,12	4,06	3,98	3,94	3,84	3,82
4 - Empréstimos e Financiamentos	15	0	10	5,02	4,99	4,94	4,99	5,05	4,94
5 - Outros Realizáveis	-	-	-	0,005	0,005	0,005	0,00	0,00	0,00

Obs.: a rubrica "Outros Realizáveis" refere-se a IR a compensar.

3 – Avaliação de Risco dos Ativos

O Regulamento anexo à Resolução 3121, de 25 de setembro de 2003, estabeleceu que a avaliação dos riscos dos investimentos dos fundos de pensão deve passar a ser feita através da Divergência não Planejada (DnP), em substituição ao VaR (Valor em Risco).

A Divergência não Planejada é a diferença entre o valor de uma carteira e o valor projetado para essa mesma carteira, no qual deverá ser considerada a Taxa Mínima Atuarial (TMA). Em outras palavras, é a "diferença entre o percentual de rentabilidade de uma carteira e a taxa de juros adotada nas avaliações ou projeções atuariais, acrescida do indexador do plano de benefícios, no mesmo período de tempo" (definição dada pela Instrução Normativa SPC nº 04/2003).

São apresentados, a seguir, os valores de DnP apurados para os investimentos do Plano BD da FRG. Valores positivos de DnP indicam rentabilidades superiores à Taxa Mínima Atuarial.

Divergência não Planejada (DnP) - Plano BD

Taxa Mínima Atuarial (TMA) INPC + 6% a.a.

	2005							Acumulada em 12 meses até Dez
	Acumulada em 12 meses até Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
TMA (Mensal)	-	0,52%	0,49%	0,64%	1,07%	1,03%	0,89%	-
Somatório dos Recursos do Plano	(S) 1,31%	0,27%	1,05%	1,14%	-0,46%	1,47%	1,27%	(S) 5,38%
	(DP) 1,59%							(DP) 0,97%
Segmento de Renda Fixa	(S) -4,28%	0,34%	0,34%	-0,23%	0,10%	-0,02%	0,59%	(S) 1,83%
	(DP) 1,66%							(DP) 0,25%
Segmento de Renda Variável	(S) 33,74%	-0,06%	5,08%	8,27%	-3,12%	9,35%	4,39%	(S) 24,21%
	(DP) 6,24%							(DP) 6,06%
Segmento de Imóveis	(S) 3,70%	0,74%	0,76%	0,65%	0,24%	0,27%	1,70%	(S) 6,27%
	(DP) 0,42%							(DP) 0,49%
Segmento de Empréstimos e Financiamentos	(S) 1,57%	-0,16%	0,11%	-0,01%	-0,47%	-0,28%	0,29%	(S) 0,80%
	(DP) 0,45%							(DP) 0,40%

Legenda (coluna "Acumulada em 12 meses"): S = DnP acumulada em 12 meses
DP = desvio-padrão em 12 meses das DnP's mensais

Obs.: a Instrução Normativa SPC nº 6, de 28 de junho de 2005, alterou o período de cálculo da DnP acumulada. Ao invés do período iniciado em out/2003, a DnP deve ser acumulada para o período correspondente aos últimos 12 meses.

Justificativas para os valores negativos de DnP

- ▶ **Carteira de Investimentos – Plano BD:** a DnP negativa em 0,46% ocorrida no mês de setembro foi motivada, principalmente, pela desvalorização de 2,05% que a Carteira de Renda Variável apresentou nesse período.
- ▶ **Carteira de Renda Fixa – Plano BD:** esta Carteira apresentou DnP negativa em dois meses do semestre. No primeiro deles, em setembro, a DnP de -0,23% foi causada pelo desempenho negativo das NTN-C's, que foram impactadas pela deflação do IGP-M e pela pequena elevação nas taxas pelos quais esses títulos são negociados no mercado (a taxa da NTN-C com vencimento em 2031, por exemplo, aumentou de 8,4304% para 8,5158%). Em novembro, essas mesmas taxas voltaram a aumentar (de 8,5602% para 8,6574% para o mesmo título), o que contribuiu decisivamente para que a DnP voltasse a ser negativa (-0,02%).
- ▶ **Carteira de Renda Variável – Plano BD:** as desvalorizações das ações da Light tiveram participação importante nas DnPs negativas apresentadas pela Carteira de Renda Variável no 2º semestre. Em julho, apesar da alta do Ibovespa, a DnP da Carteira foi negativa em 0,06% em função, principalmente da desvalorização de 9,24% apresentada pelas ações da Light nesse mês. Em outubro, essas ações apresentaram desvalorização ainda maior (-15,47%), mas a DnP negativa em 3,12% ocorrida nesse mês foi função também do mau desempenho da Bolsa de Valores (o Ibovespa apresentou queda de 4,36% no mês).
- ▶ **Carteira de Empréstimos a Participantes – Plano BD:** a rentabilidade desta Carteira tem forte correlação com a variação do INPC + 6% a.a., pois trata-se, aproximadamente, da taxa de juros cobrada do participante com dois meses de defasagem (é cobrada do participante a variação apresentada por esse indicador 2 meses antes). A existência desta defasagem e as oscilações apresentadas pelo INPC são as causas principais para a ocorrência de DnP's negativas desta Carteira.

4 – Custos com a Gestão dos Recursos

A tabela a seguir apresenta os custos incorridos pela Fundação Real Grandeza com a administração dos recursos do Plano BD em 2005.

Custos com a Gestão de Recursos - Plano BD

Atividades	1º Tri/2005	2º Tri/2005	3º Tri/2005	4º Tri/2005	No ano
Gestão Interna	1.463.364,18	1.549.901,46	2.396.602,10	2.163.824,81	7.573.692,55
Pessoal/Encargos	942.602,75	969.055,38	1.320.805,36	1.002.787,77	4.235.251,26
Consultorias	55.424,63	59.147,39	46.946,73	139.680,96	301.199,70
Assessorias Jurídicas	0,00	0,00	402.387,11	365.632,52	768.019,64
Auditorias	41.762,37	41.731,68	0,00	0,00	83.494,06
Custódia	32.521,30	31.997,89	31.867,54	30.463,64	126.850,36
Corretagens	8,67	3,23	63.771,75	131.006,88	194.790,53
Impostos	69.172,49	73.115,91	110.206,03	96.640,09	349.134,52
Despesas Gerais	321.871,98	374.849,97	420.617,58	397.612,95	1.514.952,49
Gestão Externa	307.063,58	286.810,19	269.754,78	263.845,22	1.127.473,76
Taxa de administração	186.439,68	198.502,88	99.422,28	84.642,16	569.007,00
Taxa de performance	28.298,46	1.380,27	4.677,93	0,00	34.356,66
Corretagens	0,00	0,00	24.774,60	1.254,60	26.029,20
Taxa Selic	15.069,14	16.048,54	149,77	170,32	31.437,77
Taxa Cetip	4.323,50	4.091,74	90,91	137,70	8.643,85
Emolumentos	0,00	0,00	1.256,76	0,00	1.256,76
Taxa de Custódia	43.502,13	37.292,25	127.795,94	146.175,43	354.765,75
Auditorias de Fundos	4.565,62	74,73	11.524,94	31.356,23	47.521,52
Outras	24.865,06	29.419,77	61,65	108,78	54.455,25
Total de Custos	1.770.427,76	1.836.711,64	2.666.356,88	2.427.670,03	8.701.166,31

Valores em R\$

Os custos representaram 0,06% dos Investimentos Totais do Plano BD da FRG no 4º trimestre e 0,23% no acumulado do ano.